



Resposta à interpelação escrita apresentada pelo Deputado à Assembleia Legislativa, Ng Kuok Cheong

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, tendo consultado parecer do Instituto para os Assuntos Municipais (adiante designado por IAM), o Instituto Cultural apresenta a seguinte resposta à interpelação escrita do Sr. Deputado Ng Kuok Cheong, de 11 de Janeiro de 2021, enviada a coberto do ofício n.º 089/E65/VI/GPAL/2021 da Assembleia Legislativa, de 20 de Janeiro de 2021, e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo a 21 de Janeiro de 2021:

A Vila de Nossa Senhora, a única ruína da antiga leprosaria em Macau onde se alojavam, curavam e reabilitavam os doentes de Hansen (leprosarias), é composta por um conjunto arquitetónico formado pelos cinco pavilhões residenciais das leprosarias independentes, a ruína da Sala Recreativa transformada da antiga capela, a Igreja de Nossa Senhora das Dores e os espaços anexos ao ar livre.

A história de admissão dos doentes Hansen na zona de Ká-Hó, Coloane, remonta-se à fase final do Século XIX, na Antiga Leprosaria de Ká-Hó, que é a antecessora da actual Vila de Nossa Senhora. Em 1963, a instituição “Salesianos de D. Bosco” destacou o padre Fr. Gaetano Nicosia para Ká-Hó onde prestava serviços à leprosaria e aos residentes locais da vila. Sob a sua iniciativa, a instalação da leprosaria mudou do nome para a “Vila de Nossa Senhora”. Com a extinção da doença de Hansen em Macau, a Vila de Nossa



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
文化局
Instituto Cultural

(Tradução)

Senhora encerrou oficialmente a sua história de alojamento e reabilitação dos doentes de Hansen no final da década oitenta do Século XX.

Com base no seu valor e significado histórico especial, o IC restaurou, sucessivamente, os edifícios da Vila de Nossa Senhora ao longo de vários anos. Em relação à restauração e à revitalização da vila, o IC comunicou com a Diocese de Macau, e obteve os seus apoio e auxílio. No momento, a restauração da estrutura arquitetónica geral da vila já se encontra concluída. No ano passado, dois dos edifícios foram entregues para o Instituto de Acção Social. Este passou a entregá-los a instituições de serviços sociais para operar galeria de artes e café, com os objectivos de, por um lado, prestar auxílio às pessoas reabilitadas a reintegrarem-se na sociedade e, por outro lado, preservar a tradição de depositar boa esperança pela vida e o espírito de caridade para com a vila. Este ano, o IC continuará a fomentar a revitalização dos restantes edifícios pelas medidas da introdução de programas de exibição histórica, realização de atividades de exposição e introdução de elementos culturais e criativos à vila. Para já, em relação à parte da exibição histórica, já obteve apoio e assistência da Diocese de Macau. Segundo o previsto, é através dos métodos da narração oral histórica, exibição de dados e restauração de cenas que se revelam a história de desenvolvimento da vila e os trabalhos de serviço social, executados tanto pelo governo como pela Diocese ao longo dos anos, inclusivamente, as façanhas da prestação de serviços aos doentes de Hansen e aos residentes locais durante meio século do Padre Fr. Gaetano Nicosia dos “Salesianos de D. Bosco”. Quanto à Igreja de



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
文化局
Instituto Cultural

(Tradução)

Nossa Senhora das Dores da vila, após as obras de restauração, a sua função original como estabelecimento religioso mantém-se.

Relativamente ao nome do local, segundo o IAM, nos registos constantes do arquivo cadastral de espaços públicos e vias públicas, não existem dados relativos à Leprosaria de Ká-Hó ou Vila de Nossa Senhora de Ká-Hó.

No ano passado, o IC solicitou ao IAM a numeração policial do centro de actividades da Antiga Leprosaria de Ká-Hó e os cinco pavilhões residenciais no total das 6 construções. Com vista a clarificar os dados relativos a nomes de ruas e números policiais atribuídos ao conjunto de construções próximas da Estrada de Nossa Senhora de Ká-Hó, o IAM denominou a rua situada próxima da Estrada de Nossa Senhora de Ká-Hó de “Beco de Nossa Senhora de Ká-Hó” a Novembro de 2020 e atribuiu números policiais a três entradas e saídas de construções próximas, respectivamente n.º 239 da Estrada de Nossa Senhora de Ká-Hó e n.ºs 91 e 101 do Beco de Nossa Senhora de Ká-Hó.

Desde os trabalhos das obras de recuperação, revitalização, recenseamento e levantamento e investigação do conjunto dos edifícios, até às apresentações deles ao público, o IC sempre respeita e utiliza a mesma designação da “Vila de Nossa Senhora de Ká-Hó”. Em Novembro de 2020, a Igreja de Nossa Senhora das Dores, os cinco pavilhões residenciais, o edifício onde continha a antiga Sala Recreativa e os espaços anexos ao ar livre, na qualidade de bens imóveis da Vila de Nossa Senhora (as ruínas da Antiga Leprosaria de Ká-Hó e a Sala Recreativa; a Igreja de Nossa Senhora das Dores), foram todos abrangidos no “3.º Grupo Proposto para Classificação de



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
文化局
Instituto Cultural

(Tradução)

Bens Imóveis de Macau”. Caso for bem-sucedida na avaliação, a Vila de Nossa Senhora será oficialmente o património cultural classificado pela legislação de Macau.

Muitos agradecimentos pela atenção de V. Ex.^a.

Macau, aos 19 de Fevereiro de 2021.

A Presidente do Instituto Cultural

Mok Ian Ian